

# A POSIÇÃO DE CADA UM

## 'Diário' ouviu 21 parlamentares sobre a formação de CPI para investigar a tragédia da Kiss:

"Queremos uma CPI séria e sem politicagem. A CPI é um clamor das famílias e da sociedade."

*Admar Pozzobom (PSDB)*

"A preocupação deve ser com as famílias. Não há motivo, nesse momento, para politicagem. Se for falar em CPI, a primeira que deveria ser aberta seria contra o Estado. É preciso ter respeito com essas famílias."

*Cláudio Rosa (PMDB)*

"Sou favorável à CPI. Não podemos permitir é que se crie um fato político desses fatos porque, aí, se perde credibilidade."

*Daniel Diniz (PT)*

"A CPI é uma resposta à sociedade. A CPI deve acompanhar os trabalhos da Polícia Civil e do MP. O momento não é de jogo político. Temos, situação e oposição, de estar unidos."

*Deilii Granville (PTB)*

"Precisamos confiar no trabalho da Polícia Civil. É de direito investigar, mas a investigação inicial cabe à polícia. Só depois, em caso de a polícia deixar a desejar nas investigações, é que o Legislativo deve abrir investigação própria."

*João Carlos Maciel (PMDB)*

"A gente nunca foi contra a CPI. Entendemos que a CPI deveria aguardar o resultado do inquérito, mas houve uma antecipação da oposição. Achemos por bem pedir uma CPI também."

*João Kaus (PMDB)*

"A (CPI) que o Rempel protocolou se propõe a investigar os fatos anteriores ao incêndio e que culminaram na tragédia. Já a CPI deles (situação) quer investigar os fatos pós dia 27. A CPI sempre foi um instrumento das minorias."

*Jorge Trindade (PT)*

"Queremos investigar eventuais omissões e falhas. Não queremos executar quem quer que seja. Já deveríamos ter criado essa comissão. Agora, dizem que não é o momento? Só que esses mesmos que questionaram que não seria o momento correram para criar sua própria CPI. Não se pode ter uma CPI que não dê em nada."

*Luciano Guerra (PT)*

"A gente espera que os trabalhos possam apurar possíveis irregularidades."

*Luiz Carlos Fort (PT)*

"Acredito que no momento não cabe uma CPI. Temos, sim, de garantir o atendimento e o apoio necessário às famílias e aos sobreviventes. A Câmara não pode investigar bombeiros, isso, caberia à Assembleia. O Legislativo só pode investigar o Executivo (Municipal). O que não se pode tolerar é planque político nesse momento."

*Manoel Badke (DEM)*

"Sou favorável a qualquer comissão que possa colaborar na elucidação do caso."

*Marcelo Bisogno (PDT)*

"Inicialmente, sempre acreditei nas instituições – na Polícia Civil e no MP – e que era preciso aguardar as investigações. E no caso de haver eventuais apontamentos, que entrássemos com um processo administrativo. Porém, nesse momento, a CPI é uma resposta a um clamor da sociedade que busca respostas e justiça."

*Maria de Lourdes Castro (PMDB)*

"Num primeiro momento, assinei e depois retirei, porque notei que era um movimento político. Não se pode fazer politicagem com a dor das pessoas. Só assino depois de concluído o inquérito da Polícia Civil."

*Marion Mortari (PSD)*

"Nunca fui contra CPI. Acredito que poderíamos esperar o resultado dos trabalhos do MP e na Polícia Civil. Defendo uma unidade da Casa de ambos os lados. Queremos transparência e elucidar os fatos."

*Marta Zanella (PMDB)*

"Nada melhor do que uma comissão para apurar os fatos. É preciso o acompanhamento institucional da Casa."

*Ovidio Mayer (PTB)*

"Nunca fui contra o pedido. Desde o início nunca fui comunicado pela oposição do pedido de CPI. O mais correto seria a abertura após o inquérito policial."

*Paulo Airton Denardin (PP)*

"A CPI não é um instrumento da minoria mas, sim, de todos. O que houve por parte da situação foi uma convergência em favor da criação dessa CPI. Não se trata de uma manobra política para defender o governo."

*Sandra Rebelato (PP)*

"A CPI do Legislativo é um tanto limitada porque atua em âmbito local. Tenho dúvida quanto ao resultado de uma CPI própria."

*Sérgio Cechin (PP)*

"Sempre fui favorável à apuração dos fatos por meio dos órgãos competentes. Ao entender o pedido da CPI da situação e a necessidade de apoio político ao governo, fui favorável à criação da comissão. No entanto, reitero que a CPI seja investigativa, e não política."

*Tavores Fernandes (DEM)*

"A CPI deles é genérica, não tem um fato determinado. A CPI é uma ferramenta de se buscar esclarecimentos."

*Werner Rempel (PPL)*

O 'Diário' ligou durante a tarde para o celular do vereador João Ricardo Vargas (PSDB) que, inicialmente, avisou no começo da tarde, por meio de torpedo SMS, que estava em compromisso. Depois, ele não atendeu as ligações da reportagem e não retornou o pedido deixado em sua caixa postal telefônica